

Impacto na Bolsa de Frankfurt

FRANKFURT — As notícias sobre os problemas do Brasil para pagar sua dívida externa provocaram ontem grandes quedas em vários papéis na Bolsa de Frankfurt. O impacto maior foi sobre os grandes bancos alemães (todos eles credores do Brasil), que arrastaram com suas baixas os demais papéis e setores.

Os três principais bancos alemães destacam-se entre os de maiores quedas: Deutsche Bank (-10 pontos), Dresdner Bank (-8) e Commerzbank (-6,20). Houve perdas grandes também nos papéis de indústrias automobilísticas, como Daimler (-16 pontos), Porsche (-19) e Volkswagen (-5,50).

ESTADOS UNIDOS

"Os banqueiros norte-americanos estavam preparados para este atraso no pagamento do serviço da dívida externa brasileira" — afirmou ontem o jornal *Wall Street Journal*, de Nova York, "mas os EUA e seus bancos esperam que o Brasil apresente um plano econômico razoável antes de recorrer a mais um programa de apoio financeiro prolongado". *New York Times* e *Washington Post* publicaram declarações do presidente do Federal Reserve, Paulo Vol-

ker, de que o Brasil vive uma série crise econômica. Para o *Washington post*, Sarney enfrenta a pior crise de seus dois anos de governo.

MÉXICO

Todos os jornais mexicanos destacaram a atitude brasileira na primeira página. *Ovaciones*, por exemplo, abriu oito colunas com o título: "Brasil declara a moratória; México, a ponto de fazê-lo".

BRUXELAS

A decisão do governo brasileiro "transpõe o País do grupo de países seguros para os de alto risco: esta mudança criará sérias dificuldades na renegociação da dívida", afirmou em Bruxelas fonte próxima à Société Générale de Banque, banco comercial tem com transações em todos os países da América Latina.

GENEBRA

O chefe da delegação peruana na comissão de direitos humanos na ONU, Javier Valle Riestra, afirmou ontem em Genebra que a suspensão do pagamento dos juros pelo Brasil é "uma reação lógica em um país hiperdevedor".